

ALGUMAS CARTAS DE STÉPHANE MALLARMÉ*

Nota do tradutor: Stéphane Mallarmé (1842-1898) é certamente um dos maiores poetas modernos, ainda que sua obra poética seja parca; todavia a tradução oferecida é de algumas de suas cartas, que no conhecimento do tradutor são inéditas em português. A correspondência do poeta é interessante, pois nela Mallarmé procura refletir a partir de problemas que lhe surgem no decorrer de seu “ofício”; ele é um autor em que se verifica a relação entre poesia e reflexão, sem que uma sufoque a outra. No que se refere à tradução, tentou-se o máximo respeito ao original, ou seja, não há nada que pareça uma “invenção”, ou coisa que o valha. Como aviso ao leitor, vale dizer que o original apresenta suas “estranhezas”, sobretudo, sintaticamente. As elipses, por exemplo, são um recurso exponenciado pelo poeta, cabendo à tradução, portanto, reproduzi-las; assim, resta ao leitor preencher mentalmente as lacunas, ou, na leitura, procurar um meio para compreendê-las. No mais, a pequena seleção de três cartas e um fragmento é do tradutor, sendo o intuito desta seleção evidenciar um pouco a relação desse poeta com o filosófico, afinal de Mallarmé já se falou até em um “Hegel oculto”. A edição utilizada para a tradução é a de Bertrand Marchal, publicada pela Gallimard em 1995, *Correspondance complète* (1862-1871); salvo as indicações de Nota do Tradutor (N. do Tr.), Marchal é responsável pelas notas— sendo que algumas não foram traduzidas, optou-se por aquelas que fossem documentais, deixando-se de lado as mais interpretativas.

* Tradução de Anderson Gonçalves.

A HENRI CAZALIS¹

Tournon, Sábado de manhã

[28 de abril de 1866²]

Meu caro Henri,

É preciso confessar que tu abusaste com estranha malícia de uma palavra lançada num sorriso, e que naturalmente desmentia a carta que te escrevi no ano novo e que abandonaste sem um aperto de mãos. Eu esperava sempre³.

—Tenho pois três meses para te contar em grandes traços; é assustador no entanto! Eu os passei obstinado em *Hérodiade*⁴, minha candeia o sabe! Escrevi a abertura musical, quase ainda no estado de esboço, mas posso dizer sem presunção que ela terá um efeito inaudito, e que a cena dramática que tu conheces é, perto desses versos, apenas o que é uma vulgar imagem de Épinal comparada a uma tela de Leonardo da Vinci. Ainda me serão necessários três ou quatro invernos para acabar esta obra, mas terei feito, enfim, o que sonho ser um Poema, — digno de Poe e

Tournon, Samedi Matin

[28 avril 1866]

Mon cher Henri,

Il faut avouer que tu as abusé avec une étrange malice d'une parole jetée en un sourire, et que démentait naturellement la lettre que je t'écrivis pour le jour de l'an et que tu laissas sans un serrement de mains. Moi, j'attendais toujours.

— Je donc à te raconter trois mois à bien grands traits; c'est effrayant, cependant! Je les ai passés, acharné sur *Hérodiade*, ma lampe le sait! J'ai écrit l'ouverture musicale, presque encore à l'état d'ébauche, mais je puis dire sans présomption qu'elle sera d'un effet inouï, et que la scène dramatique que tu connais n'est auprès de ces vers que ce qu'est une vulgaire image d'Épinal comparée à une toile de Léonard de Vinci. Il me faudra trois ou quatre hivers encore, pour achever cette oeuvre, mais j'aurai enfin fait ce que je rêve

¹Henri Cazalis (1840-1909), médico higienista e poeta, usava o pseudônimo de Jean Lahor. (N. do Tr.)

²Data provável desta carta.

³Mallarmé responde a estas palavras de Cazalis (de 1º de abril): "... enfim é demasiadamente absurdo. Não mais nos ver e não mais nos escrever por causa de *Hérodiade*, a pálida! — Emmanuel me diz que meu silêncio te entristeceu, *povero*. Mas tu me rogaras para que não viesse te ver antes da partida de *Hérodiade*: tua porta estava fechada: um pouco por malícia, eu o confesso, acreditei dever respeitar a instrução que tu tinhas dado. "

⁴Poema de Mallarmé. (N. do Tr.)

que os seus não ultrapassarão.

Para te falar com esta segurança, eu que sou a vítima eterna do Desencorajamento, é preciso que entreveja verdadeiros esplendores!

Escavando os versos a este ponto, encontrei, infelizmente, dois abismos que me desesperam. Um é o Nada, ao qual aportei sem conhecer o Budismo, e ainda estou demasiadamente desolado para poder acreditar até mesmo em minha poesia e recolocar-me no trabalho que este pensamento esmagador me fez abandonar. Sim, *eu sei*, somos apenas vãs formas da matéria,— mas bastante sublimes para ter inventado Deus e nossa alma. Tão sublimes, meu amigo! que quero me dar esse espetáculo da matéria, tendo consciência dela, e no entanto erguendo-se furiosamente no Sonho que ela sabe não ser, cantando a Alma e todas as divinas impressões parecidas que se amontoaram em nós desde as primeiras eras e proclamando, defronte ao Nada [*Rien*]⁵ que é a verdade, estas gloriosas mentiras! Tal é o plano de meu volume Lírico e tal será seu título, talvez, *A Glória da Mentira* ou a *Gloriosa mentira*. Cantarei como um desesperado!

Se viver tempo o bastante! Pois o outro vazio que encontrei é o de meu peito. Não estou verdadeiramente bem e não posso respirar longamente nem

être un poème, — digne de Poë et que les siens ne surpasseront pas.

Pour te parler avec cette assurance, moi qui suis la victime éternelle du Découragement il faut que j'entrevois de vrais splendeurs!

Malheureusement, en creusant les vers à ce point, j'ai rencontré deux abîmes, qui me désespèrent. L'un est le Néant, auquel je suis arrivé sans connaître le Bouddhisme, et je suis encore trop désolé pour pouvoir croire même à ma poésie et me remettre au travail, que cette pensée écrasante m'a fait abandonner. Oui, *je le sais*, nous ne sommes que de vaines formes de la matière — mais bien sublimes pour avoir inventé Dieu et notre âme. Si sublime, mon ami! que je veux me donner ces spectacles de la matière, ayant conscience d'elle, et, cependant, s'élançant forcenément dans le Rêve qu'elle sait n'être pas, chantant l'Ame et toutes les divines impressions pareilles qui se sont amassées en nous depuis les premiers âges, et proclamant, devant le Rien qui est la vérité, ce glorieux mensonge! Tel est le plan de mon volume Lyrique, et tel sera peut-être son titre, *La Gloire du Mensonge*, ou le *Glorieux Mensonge*. Je chanterai un désespéré!

Si je vis assez longtemps! Car l'autre vide que j'ai trouvé, est celui de ma poitrine. Je ne vais vraiment pas bien, et ne puis respirer longuement ni avec la

⁵ Em todos os outros casos, em que aparece o substantivo “Nada”, é tradução de *Néant*. (N. do Tr.)







Frágil como é minha aparição terrestre, não posso suportar senão os desenvolvimentos absolutamente necessários para que o Universo encontre, neste eu, sua identidade. Assim acabo de delimitar, na hora da síntese, a obra que será a imagem deste desenvolvimento. Três poemas em versos, de que *Hérodíade* é a Abertura, mas de uma pureza que o homem não atingiu— e talvez nunca atingirá, pois seria possível que eu fosse apenas o joguete de uma ilusão, e a máquina humana não seja bastante perfeita para chegar a tais resultados. E quatro poemas em prosa sobre a concepção espiritual do Nada.

Dez anos me serão necessários: eu os teria? Sempre sofro bastante do coração, não que tenha tido um ataque, mas ele possui uma horrível delicadeza sustentada pelo clima escuro, úmido e glacial de Besançon. Nas férias quero deixar esta cidade pelo Midi, os Pirineus talvez, e, até que minha obra esteja feita, enterrar-me numa Tarbes qualquer, se lá eu encontrar lugar. Isso é necessário, pois eu morreria com um segundo inverno em Besançon. Infelizmente não terei o dinheiro para ir a Paris, vivendo bem miseravelmente aqui, onde tudo é mais dispendioso, até as costeletas. Seria preciso então que viesses me ver, ou corremos o risco de nunca nos reunir. Lefébure¹⁵ passará um mês conosco, por que não fazes como ele? Tuas férias começam cedo, creio eu. Vem então.

Fragile comme est mon apparition terrestre, je ne puis subir que les développements absolument nécessaires pour que l'Univers retrouve, en ce moi, son identité. Ainsi je viens, à l'heure de la Synthèse, de délimiter l'oeuvre que sera l'image de ce développement. Trois poèmes en vers, dont *Hérodíade* est l'Ouverture, mais d'une pureté que l'homme n'a pas atteinte — et n'atteintendra peut-être jamais, car il se pourrait que je se fusse le jouet que d'une illusion, et que la machine humaine ne soit pas assez parfaite pour arriver à de tels résultats. Et quatre poèmes en prose, sur la conception spirituelle du Néant.

Il me faut dix ans: les aurais-je? Je souffre toujours beaucoup de la poitrine, non qu'elle soit attaquée, mais elle est d'une horrible délicatesse, qu'entretient le climat, noir, humide et glacial, de Besançon. Je veux quitter cette ville pour le Midi, les Pyrénées peut-être, aux vacances, et aller m'ensevelir, jusqu'à mon Oeuvre fait, dans un Tarbes quelconque, si j'y trouve de la place. Cela est nécessaire, car je mourrais d'un second hiver à Besançon. Malheureusement, je n'aurai pas l'argent d'aller à Paris, vivant très-misérablement, ici, où tout est fort dispendieux, même les côtelettes. Il faudrait donc que tu vinsses me voir, ou nous risquons fort de ne jamais nous réunir. Lefébure va passer un mois près de nous, que ne fais-tu comme lui? tes vacances commencent de bonne heure, je

¹⁵ Eugène Lefébure (1838-1908), amigo de Mallarmé. (N. do Tr.)

enamorada dela própria e porque, dela, sua volúpia recai deliciosamente em minha alma: mas confesso que a Ciência que adquirir, ou reencontrei no fundo do homem que fui, não me será suficiente e que não será sem um aperto do coração real que encontrei no Desaparecimento supremo, se eu não tivesse terminado minha obra, que é a *Obra*¹⁸, a Grande-Obra, como diziam os alquimistas, nossos ancestrais.

Então, ainda que o poeta tenha sua mulher em seu Pensamento e seu filho na Poesia, adoro Ettie¹⁹, a quem amo como a uma rara irmã. Não está ela ligada a toda minha infância, como tu, Henri — pois antes de meus primeiros versos, que remontam ao tempo em que te conheci, éramos apenas fetos de nossos espíritos — fetos bastantes sabáticos, tu te lembras? Adeus, nós te beijamos, Geneviève e eu, e Marie beija Ettie.

Teu

STÉPHANE.

= Se reencontrares meus amigos, diga-lhes, no caso de eles gostarem de mim e de meu silêncio os afligir, que bem os recompensarei um dia desse esquecimento voluntário por um Êxtase-Novo para eles, como ainda para mim.

même et que sa volupté d'elle retombe délicieusement [t en] mon âme: mais j'avoue que la Science que j'ai acquise, ou retrouvée au fond de l'homme que je fus, ne me suffirait pas, et que ce ne serait pas sans un serrement de cœur réel que j'entrerais dans la Disparition suprême, si je n'avais pas fini mon oeuvre, qui est l'*oeuvre*, le Grand-Oeuvre, comme disaient les alchimistes, nos ancêtres.

Donc, bien que le Poète ait sa femme dans sa Pensée, et son enfant dans la Poésie, adore Ettie, que j'aime, moi, comme une rare soeur. N'est-elle pas liée à toute mon enfance, comme toi, Henri, — car avant mes premiers vers, qui remontent au temps où je t'ai connu, nous n'étions que les foetus de nos esprits — foetus assez sabbatiques, te rappelles-tu? Adieu, nous t'embrassons, Geneviève et moi, et Marie embrasse Ettie.

Ton

STÉPHANE.

=Si tu rencontres mes amis, dis-leur, dans le cas [où] ils m'aimeraient et où mon silence les peinerait, que je les récompenserai bien [un] jour de cet oubli volontaire, par une Extase-Nouvelle pour eux, comme encore pour moi.

¹⁸ "Obra", com maiúscula, é sempre tradução de *Œuvre*. (N. do Tr.)

¹⁹ Trata-se da inglesa Ettie Yapp (1845-1873), filha de um correspondente do *Daily Telegraph*, que vivia em Paris. (N. do Tr.)



Vanier, com quem negociará a publicação de *Axël* sem dúvida, eu o conheço; nenhuma dúvida, lá estará ele na hora marcada. Literariamente, ninguém mais pontual que ele: é com Vanier portanto para obter, em primeiro lugar, seu endereço do Sr. Darzens²³, que até aqui o representou junto a esse editor gracioso.

Se nada disso ocorresse, um dia, de preferência numa quarta, eu iria encontrá-lo ao anoitecer — e conversando nos viria, tanto a um como ao outro, detalhes biográficos que me escapam hoje, não o estado civil, por exemplo, datas, etc. que só são conhecidos pelo homem em questão.

Passo a mim.

Sim, nascido em Paris, em 18 de março de 1842, na rua hoje chamada de passagem Laferrière. Desde a Revolução, minhas famílias paterna e materna apresentavam uma sucessão ininterrupta de funcionários da Administração e da Repartição de Registros; e ainda que ali ocupassem quase sempre altos cargos, esquivei-me dessa carreira a qual me destinaram desde os cueiros. Para outras coisas além de registrar atos, encontro um traço do gosto de segurar uma pena em vários de meus ascendentes: um, sem dúvida antes da criação da Repartição de Registros, foi síndico dos Livreiros no reinado de Luís XVI, e seu nome apareceu colocado, embaixo do

mieux, les rencontrer chez Vanier, avec qui il va être en affaire pour la publication d'*Axël*, nul doute, je le connais, aucun doute, qu'il ne soit là à leur dite. Littérairement, personne de plus ponctuel que lui: c'est donc à Vanier à obtenir d'abord son adresse, de M. Darzens qui l'a jusqu'ici représenté près de cet éditeur gracieux.

Si rien de tout cela n'aboutissait, un jour, un mercredi notamment, j'irais vous trouver à la tombée de la nuit; et, en causant, il nous viendrait à l'un comme à l'autre, des détails biographiques qui m'échappent aujourd'hui; pas l'état civil, par exemple, dates, etc. que seul connaît l'homme en cause.

Je passe à moi.

Oui, né à Paris, le 18 mars 1842, dans la rue appelée aujourd'hui passage Laferrière. Mês familles paternelles et maternelles présentaient, depuis la Révolution, une suite ininterrompue de fonctionnaires dans l'Administration de l'Enregistrement; et bien qu'ils eussent occupé presque toujours des hauts emplois, j'ai esquivé cette carrière à laquelle on me destina dès les langes. Je retrouve trace du goût de tenir une plume, pour autre chose qu'enregistrer des actes, chez plusieurs de mês ascendants: l'un, avant la création d'enregistrement sans doute, fut syndic des Librairies sous Louis XIV, et son nom m'est apparu

²³ Rodolphe Darzens (1865-1938), poeta e editor.

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

parti com vinte anos para a Inglaterra a fim de fugir, principalmente; mas também para falar a língua e ensiná-la num canto tranqüilo e sem outro ganha-pão obrigatório: eu estava casado tudo se apressava.

Hoje, eis aí mais de vinte anos e apesar da perda de tantas horas, acredito, com tristeza, que fiz bem. À parte os trechos de prosa e os versos de minha juventude e a seqüência, que a isso faziam eco, publicada por quase toda parte, cada vez que apareciam os primeiros números de uma revista literária, eu sempre sonhei e tentei outra coisa, com uma paciência de alquimista, prestes a sacrificar com isso toda vaidade e toda satisfação, como se queimava outrora seu mobiliário e as vigas de seu telhado, para alimentar o forno da Grande Obra. O quê? É difícil dizer: um livro, simplesmente, em muitos tomos, um livro que seja um livro, arquitetural e premeditado, e não uma coletânea das inspirações de acaso, fossem elas maravilhosas... Irei mais longe, direi: o Livro, persuadido que no fundo há apenas um, tentado por qualquer um que escreveu, mesmo os Gênios. A explicação órfica da Terra, que é o único dever do poeta e o jogo literário por excelência: pois o ritmo mesmo do livro então impessoal e vivo, mesmo em sua paginação, justapõe-se às equações desse sonho, ou Ode.

Aí está, caro amigo, a confissão de meu vício, desnudado, que mil vezes rejeitei, o espírito machucado ou lasso, mas isso me possui e terei êxito

Angleterre, afin de fuir principalement; mais aussi pour parler la langue et l'enseigner dans un coin tranquille et son autre gagne-pain obligé: je m'étais marié et cela pressait.

Aujourd'hui voilà plus de vingt ans et malgré la perte de temps d'heures je crois, avec tristesse, que j'ai bien fait. C'est que, à part les morceaux de prose et les vers de ma jeunesse et la suite, qui y faisait écho, publiés un peu partout, chaque fois qui paraissent les premiers numéros d'une Revue Littéraire, j'ai toujours rêvé et tenté autre chose, avec une patience d'alchimiste, prêt à y sacrifier toute vanité et toute satisfaction, comme on brûlait jadis son mobilier et les poutres de son toit, pour alimenter le fourneau du Grand Oeuvre. Quoi? C'est difficile à dire: un livre, tout bonnement, en maints tomes, un livre qui soit un livre, architectural et prémédité, et non un recueil des inspirations de hasard, fussent-elles merveilleuses... J'irai plus loin, je dirai: le Livre persuadé qu'au fond il n'y en a qu'un, tenté à son insu, par quiconque a écrit, même les Génies. L'explication orphique de la Terre, qui est le seul devoir du poète et le jeu littéraire par excellence: car le rythme même du livre alors impersonnel et vivant, jusque dans sa pagination, se juxtapose aux équations de ce rêve, ou Ode.

Voilà l'aveu de mon vice, mis à nu, cher ami, que mille fois j'ai rejeté, l'esprit meurtri ou las, mais cela me possède et je réussirais peut-être; non pas à

talvez; não para fazer essa obra [ouvrage] no seu conjunto (seria preciso ser não sei quem para isso!) mas para mostrar disso um fragmento executado, para fazer cintilar por um lugar a autenticidade gloriosa, indicando inteiramente o resto para o qual não é suficiente uma vida. Provar pelas porções feitas que esse livro existe e que conheci o que não poderei consumir.

Nada de tão simples que eu não tenha tido pressa em recolher as mil migalhas conhecidas, que atraíram a mim, de tempos em tempos, a benevolência de encantadores e excelentes espíritos, você o primeiro! Tudo isso tinha para mim um outro valor momentâneo que o de entreter a mão— e algo bem sucedido que possa ser um dos²⁶ para todos eles, é bem justo se eles compuserem um álbum, mas não um livro. É possível entretanto que o Editor Vanier me arranque esses farrapos, mas apenas os colarei nas páginas assim como se faz uma coleção de retalhos seculares ou preciosos. Com esta palavra condenatória de *Álbum*, no título *Album de vers et de prose*, eu não sei — e isso conterà várias séries, poderá até ir indefinidamente (ao lado de meu trabalho pessoal que, creio, será anônimo, aí o Texto falando de si mesmo e sem voz de autor).

Esses versos, esses poemas em prosa, além das Revistas Literárias, pode-se encontrá-los, ou não, nas

faire cet ouvrage dans son ensemble (il faudrait être je ne sais qui pour cela!) mais à en montrer un fragment d'exécuté, à en faire scintiller par une place l'authenticité glorieuse, en l'indiquant le reste tout entier auquel il ne suffit pas une vie. Prouver par les portions faites que ce livre existe, et que j'ai connu ce que je n'aurai pu accomplir.

Rien de si simple alors que je n'aie pas eu hâte de recueillir les milles bribes connues, qui m'ont, dès temps à autre, attiré la bienveillance des charmants et excellents esprits, vous le premier! Tout cela n'avait d'autre valeur momentanée pour moi que d'entretenir la main; et quelque réussi qui puisse être quelquefois un des [...] à eux tous c'est bien juste s'ils composent un album, mais pas un livre. Il est possible cependant que l'Éditeur Vanier m'arrache ces lambeaux mais je ne les collerai par sur des pages comme on fait une collection de chiffon d'étoffes séculaires et précieuses. Avec ce mot condamatoire d'*Album*, dans le titre, *Album de vers et de prose*, je ne sais pas; et cela contiendra plusieurs séries, pourra même aller indéfiniment, (à côté de mon travail personnel que je crois sera anonyme, le Texte y parlant de lui même et sans voix d'auteur.)

Ces vers, ces poèmes en prose, où autres Revues Littéraires, on peut les trouver, ou pas, dans des Publications de Luxe,

²⁶Palavra esquecida, provavelmente "morceaux" (trechos) ou "poèmes" (poemas).

Publicações de Luxo, como o *Vathek*, o *Corbeau*, o *Faune*.

Nos momentos de constrangimento ou para comprar canoas ruinosas, eu devia fazer serviços próprios, e aí está tudo (*Dieux Antiques, Mots Anglais*²⁷) de que não convém falar; mas, isso à parte, não foram freqüentes as concessões aos necessitados como aos prazeres. Se contudo por um momento desesperador do despótico livro escapado de mim mesmo, depois de alguns artigos divulgados aqui e acolá, tentei redigir sozinho, toaletes, jóia, mobiliário e até para os teatros e para os menus de teatro, um jornal, *La Dernière Mode*, cujos oito ou dez números publicados servem ainda, quando os dispo de sua poeira, para me fazer sonhar por um bom tempo.

No fundo considero a época contemporânea como um interregno para o poeta que não tem que se misturar com isso: ela está demasiadamente em desuso e em efervescência preparatória, para que tenha outra coisa a fazer além de trabalhar misteriosamente, com vistas a enviar aos vivos, mais tarde ou nunca, e de tempos em tempos seu cartão de visita, estâncias ou soneto, para não ser apedrejado por eles, caso suspeitassem dele saber que os vivos não têm lugar.

A solidão acompanha necessariamente esta espécie de

epuisees, comme les *Vathek*, le *Corbeau*, le *Faune*.

J'ai dû faire, dans des moments de gêne ou pour acheter des ruineux canots, des besognes propres et voilà tout (*Dieux Antiques, Mots Anglais*) dont il sied de ne pas parler: mais à part cela, les concessions aux nécessités comme aux plaisirs n'ont pas été fréquentes. Si à un moment, pourtant, désespérant du despotique bouquin lâché de Moi-même, j'ai après quelques articles coleportés d'ici et de là, tenté de rédiger tout seul, toilettes, bijoux, mobilier, et jusqu'aux théâtres et aux menus de dîner, un journal, *La Dernière Mode*, dont les huit ou dix numéros parus servent encore quand je les devêts de leur poussière à me faire longtemps rêver.

Au fond je considère l'époque contemporaine comme un interregne pour le poète, qui n'a point à s'y mêler: elle est trop en désuétude et en effervescence préparatoire, pour qu'il ait autre chose à faire qu'à travailler avec mystère en vue de plus tard ou de jamais et de temps en temps à envoyer aux vivants as carte de visite, stances ou sonnet, pour n'être point lapidé d'eux, s'ils le soupçonnaient de savoir qu'ils n'ont pas lieu.

La solitude accompagne nécessairement cette espèce d'attitude; et, à part mon chemin

²⁷ Obras de Mallarmé. (N. do Tr.)

atitude: e à parte meu caminho de casa (número 89, agora, da rue de Rome) para os diversos locais onde devi o dízimo de meus minutos, liceus Condorcet, Janson de Saily, enfim Colégio Rolin, vago pouco, preferindo a tudo, em um apartamento proibido pela família, a estada entre alguns móveis antigos e caros, e a folha de papel muitas vezes branca. Minhas grandes amizades foram a de Villiers, de Mendès, e vi, dez anos, todos os dias, meu caro Manet, cuja ausência hoje me parece inverossímil! Seus *Poètes Maudits*, caro Verlaine, *À Rebours* de Huysmans por muito tempo interessaram as minhas terças-feiras vagas, os jovens poetas que nos amam (mallarmistas à parte) e se acreditou em alguma influência tentada por mim, lá onde apenas houve encontros. Bastante afinado, eu estive dez anos à frente do lado para o qual jovens espíritos parecidos deviam virar-se hoje.

Eis aí toda minha vida desnuda de anedotas, ao invés do que desde muito tempo remoeram os grandes jornais nos quais sempre passei por muito estranho: escruto e não vejo nada além, os aborrecimentos cotidianos, as alegrias, os lutos do íntimo excetuados. Algumas aparições por toda parte onde se monta um balé, onde se toca órgão, minhas duas paixões de arte quase contraditórias mas cujo sentido se manifestará, e é tudo. Ia me esquecendo de minhas fugas, logo que tomado por demasiado cansaço de espírito, à beira do Sena e do bosque de Fontainebleau, num

de la maison (c'est 89, maintenant, rue de Rome) aux divers endroits où j'aie dû la dîme de mēs minutes, lycées Condorcet, Janson de Saily enfin Collège Rollin, je vague peu, préférant à tout, dans un appartement défendu par la famille, les séjours parmi quelques meubles anciens et chers, et la feuille de papier souvent blanche. Mēs grandes amitiés ont été celles de Villiers, de Mendès et j'ai, dix ans, vu tous les jours, mon cher Manet, dont l'absence me paraît invraisemblable! *Poètes Maudits*, cher Verlaine, *À Rebours* d'Huysmans, ont intéressé à mēs Mardis longtemps vacants les jeunes poètes qui nous aiment (mallarmistes à part) et on a cru à quelqu'influence tentée par moi, là où il n'y a eu que des rencontres. Très affinés, j'ai été dix ans d'avance du côté où de jeunes esprits pareils devaient tourner aujourd'hui.

Voilà toute ma vie dénuée d'anecdotes à l'envers de ce qu'on depuis si longtemps ressassé les grands journaux, où j'ai toujours passé pour très-étrange: je scrute et ne vois rien d'autre, les ennuis quotidiens, les joies, les deuils d'intérieurs exceptés. Quelques apparitions partout où l'on monte en ballet, où l'on joue de l'orgue, mēs deux passions d'art presque contradictoires mais dont le sens éclatera et c'est tout. J'oubliais mēs fugues, aussitôt que pris de trop de fatigues d'esprit, sur le bord de la Seine et de la forêt de Fontainebleau, en un lieu le même depuis des années: là je

lugar, o mesmo faz anos: aí me aparento bem diferente, enamorado da navegação fluvial única. Honro o rio que deixa se tragar em sua água dos dias inteiros, sem que se tenha a impressão de tê-los perdidos, nem uma ponta de remorsos. Simples passeante em ioles de acaju, mas veleiro com fúria, bastante orgulhoso de sua flotilha.

Até logo, caro amigo. Você lerá tudo isto, anotado a lápis²⁸ para deixar o ar de uma das boas conversas de amigos distanciados e sem gargalhadas, você o percorrerá com os olhos e encontrará, disseminados, alguns detalhes biográficos para escolher, que se precisa terem em alguma parte vistos como verídicos. Como me afligi ao sabê-lo doente, e de reumatismos! Isso eu conheço. Use apenas muito raramente o salicilato, e estando nas mãos de um bom médico, a questão da dose sendo importante. Tive outrora uma fadiga e como uma lacuna de espírito, depois dessa droga; e atribuo a ela minhas insônias. Mas irei vê-lo um dia e vou dizer-lhe isso, levando para você um soneto²⁹ e uma página de prosa³⁰ que confeccionarei por estes tempos, em sua intenção, algo que vá ao encontro do que você deseja. Você pode começar sem esses dois bibelôs. Até logo, caro Verlaine. Sua mão.

m'apparais tout différent, et pris de la seule navigation fluviale. J'honore la rivière, qui laisse s'engouffrer dans son eau des journées entières sans qu'on ait impression de les voir perdues, ni une ombre de remords. Simple promeneur en yoles d'acajou, mais voilier avec furie, très-fier de sa flottille.

Au revoir cher ami. Vous lirez tout ceci, noté au crayon pour laisser l'air d'une de ces bonnes conversations d'amis à l'écart et sans éclat de voix, vous le parcourrez du bout des regards et y trouverez, disséminés, les quelques détails biographiques à choisir qu'on a besoin d'avoir quelque part vus véridiques. Que je suis peiné de vous savoir malade, et de rhumatismes! Je connais cela. N'usez que rarement du salicylate, et pris des mains d'un bon médecin, la question dose étant très-importante. J'ai eu autrefois une fatigue et comme lacune d'esprit après cette drogue; et je lui attribue mêm insomniaes. Mais j'irai vous voir un jour et vous dire cela, en vous apportant un sonnet et une page de prose que je vais confectionner ces temps, à votre intention, quelque chose qui aille là où vous le mettrez. Vous pouvez commencer sans ces deux bibelots. Au revoir, cher Verlaine. Votre main

²⁸ O manuscrito está a lápis. (N. do Tr.)

²⁹ "Toujours plus souriant au désastre plus beau... ", primeira versão de "Victorieusement fui..."

³⁰ "La Gloire"

STÉPHANE MALLARMÉ

O pacote de Villiers está na casa do zelador: é escusado dizer que o guardo como minhas meninas-dos-olhos! Está aí o que não se encontra mais: quanto aos *Contes Cruels*, Vanier os terá para você, *Axël* se publica na *Jeune France* e a *Ève future* na *Vie Moderne*.

A VITTORIO PICA

[Antes de 27 de novembro de 1886³¹]

[...] Creio que a literatura, retomada em sua fonte que é a Arte e a Ciência, vai nos fornecer um Teatro em que as representações serão o verdadeiro culto moderno; um Livro, explicação do homem, suficiente a nossos mais belos sonhos. Acredito em tudo isso escrito na natureza de modo a deixar fechar os olhos apenas aos interessados em nada ver. Essa obra existe, todo mundo a tentou sem dela saber; tendo pronunciado uma palavra, não há um gênio ou um palhaço que não tenha disso encontrado um traço sem o saber. Mostrar isso e levantar um canto do véu do que pode ser tal poema é, no isolamento, meu prazer e minha tortura. [...]

STÉPHANE MALLARMÉ

Le paquet de Villiers est chez le concierge: il va dire que j'y tiens comme à mës prunelles! C'est là ce qui ne se trouve plus: quant au *Contes Cruels*, Vanier vous les aura, *Axël* se publie dans la *Jeune France* et l'*Ève future* dans la *Vie Moderne*.

[Avant le 27 novembre 1886]

[...] Je crois que la Littérature, reprise à sa source qui est l'Art et la Science, nous fournira un Théâtre, dont les représentations seront le vrai culte moderne; un Livre, explication de l'homme, suffisante à nos plus beaux rêves. Je crois tout cela écrit dans la nature de façon à ne laisser fermer les yeux qu'aux intéressés à ne rien voir. Cette Oeuvre existe, tout le monde l'a tentée sans le savoir; il n'est pas un génie ou un pitre ayant prononcé une parole, qui n'en ait retrouvé un trait sans le savoir. Montrer cela et soulever un coin du voile de ce que peut être pareil poème, est dans un isolement mon plaisir et ma torture. [...]

³¹ Este fragmento de carta ao crítico italiano V. Pica (1864?-1930) veio a lume em 27 de novembro de 1886 no artigo que ele consagrou a Mallarmé, sob o título "I moderni Bizantini", na *Gazzetta Letteraria*.